

UMA INTRODUÇÃO À KABBALAH

Z'ev ben Shimon Halevi

A Kabbalah é o nome de um corpo do conhecimento esotérico. Sua origem é o ensinamento mais profundo do Judaísmo. Refere-se a Deus, ao Universo e à Humanidade, e às suas relações mútuas.

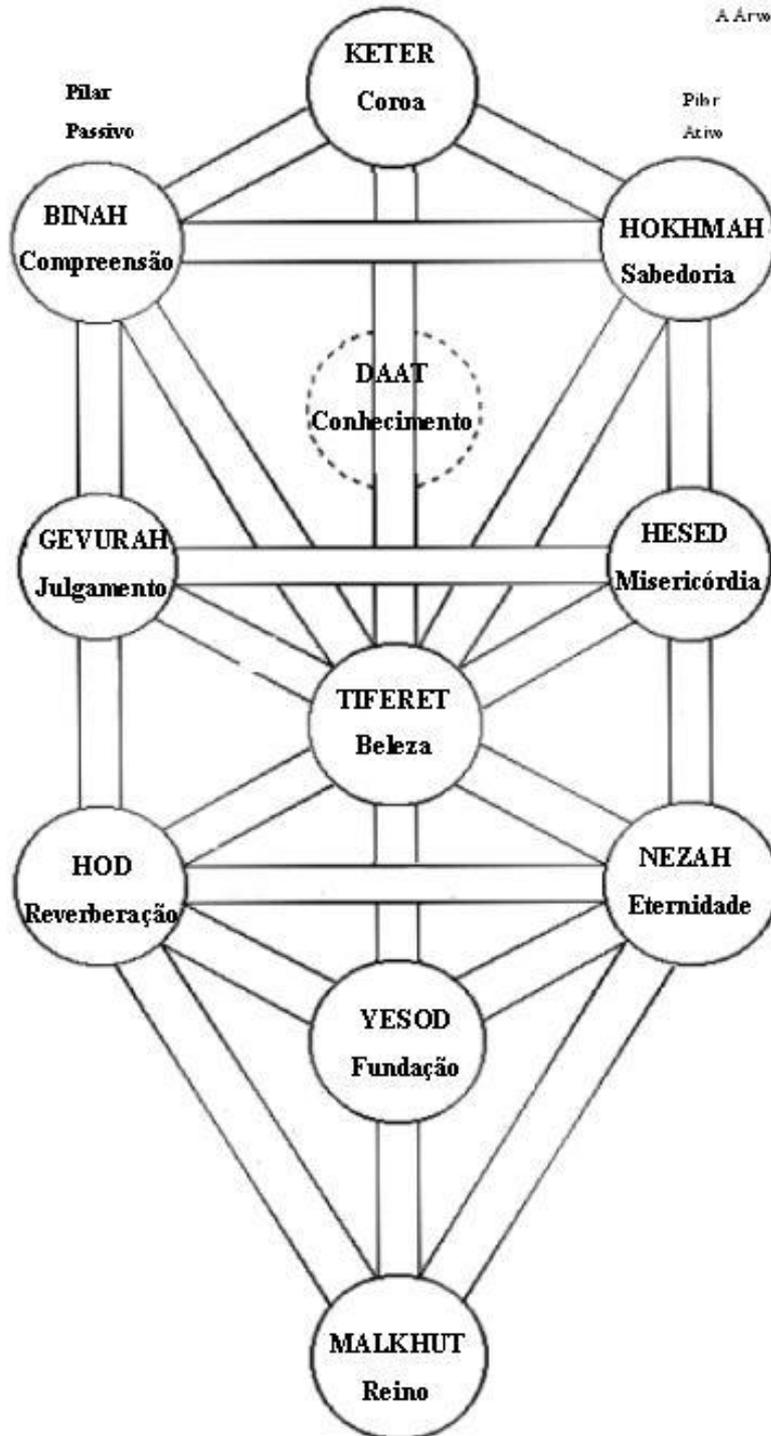
Diz a Tradição que o Conhecimento foi dado pelo arcanjo Raziel a Adão e Eva, após a sua expulsão do Éden, para que assim pudessem regressar ao paraíso. Esse ensinamento, ou Tora, foi passando adiante, geração após geração, quase se perdendo em algumas ocasiões. Diz-se que Abraão foi iniciado na Tradição por Melquisedeque, que não tinha pai nem mãe, o que indicava ser ele um ente diferenciado. Alguns afirmam que ele era Enoque, o primeiro ser humano plenamente realizado.

Depois de Abraão, o Conhecimento passou, através dos Patriarcas, até Moisés, que o transmitiu a Josué e aos anciãos, sendo então ministrado por uma linhagem de sacerdotes, profetas e rabinos. Mesmo mudando a sua forma exterior e o nome, em diferentes períodos, o Ensino manteve a sua instrução essencial a respeito do propósito e da composição da existência e do papel da humanidade. Por volta da Idade Média, ele assumiu uma linguagem filosófica, que combinada com o simbolismo bíblico, passou a ser chamado de Kabbalah, ou “O que foi recebido”.

Disposta em uma mistura de metafísica, cosmologia e psicologia, combinada com diversas práticas, a Tradição chega hoje até nós, ainda se reformulando em termos contemporâneos. Isso habilita a atual geração a compreender esse antigo ensinamento espiritual. O que se expõe a seguir, é um breve relato da teoria e da prática da Kabbalah.



Antes do começo de tudo, havia apenas Deus. Nada mais existia, nem mesmo a existência. Reza a Tradição que o Absoluto, ou *Ayin*, ou Não-Coisa, e *Ayin Sof*, ou o Sem Limites, para a Kabbalah, desejou contemplar a SI MESMO e, desse modo a Existência foi destinada a servir como um enorme espelho, por meio do qual Deus pudesse perceber o reflexo de Deus. Esse processo foi realizado, sendo explicado alegoricamente, com o Absoluto retirando a SI MESMO de uma parte da totalidade, permitindo, assim, o surgimento de um vazio, que pudesse conter a Existência. Dentro desse espaço, o Santo projetou um feixe de luz, um símbolo da Vontade, que desenvolveu uma sequência específica, destinada a ser a estrutura e a dinâmica de uma série de quatro universos, enfiados pela Vontade Divina.



A Árvore da Vida

Em decorrência desse processo, surgiu o projeto primordial de dez *sefirot*, ou números, que foram unidos por vinte e dois caminhos conectores, designados por letras do alfabeto hebraico, produzindo dezesseis tríades. A figura metafísica resultante ficou mais tarde conhecida como a Árvore da Vida. É também conhecida como O Jardim das Maças Sagradas, a Glória de Deus, e o primeiro

esboço da imagem de Deus, que tomou uma forma humana, chamada Adão Kadmon. Esse mundo primordial seria a origem da raça humana.

Conhecido também como *Azilut*, o Mundo Divino da Emanação era o reino do Eterno e o potencial, do qual emergiram os mundos subsequentes, em um impulso, exteriorizante e descendente, de manifestação. Esses universos inferiores seriam baseados nas leis Divinas, sendo dispostos em *sefirot*, caminhos e tríades. Como tal, eles vieram para formar um vasto espelho cósmico, estendendo-se desde o ponto de luz original, até a matéria mais densa.

No topo da Árvore da Vida está a *Sefirah Keter*, ou a Coroa. Ela representa a unidade e a fonte do sistema. Partindo dali, o Relâmpago, como é chamado, gera *Hokmah*-Sabedoria, e *Binah*-Compreensão, as quais, juntamente com *Keter*, compõem a Trindade Suprema, no cimo da Árvore. Em seguida, vêm os pilares central, da Vontade Divina, e laterais, ativo e passivo. Eles surgem enquanto o Relâmpago desce em espiral, através das sete *sefirot* abaixo.

Em termos do simbolismo do corpo humano, as *sefirot* correspondem à anatomia de Adão Kadmon, com os seus intelectos ativo e passivo, seus níveis emocional e prático, bem como o seu eixo central de consciência. Visto metafisicamente, o diagrama pode ser relacionado a nomes hebraicos tradicionais e a uma compreensão moderna de suas funções, tais como os princípios universais de origem, iniciação, padrão, expansão, contração, ciclos, frequência e manifestação. As três *sefirot* da coluna central, da imagem, essência e conhecimento, estão relacionadas aos níveis de percepção.

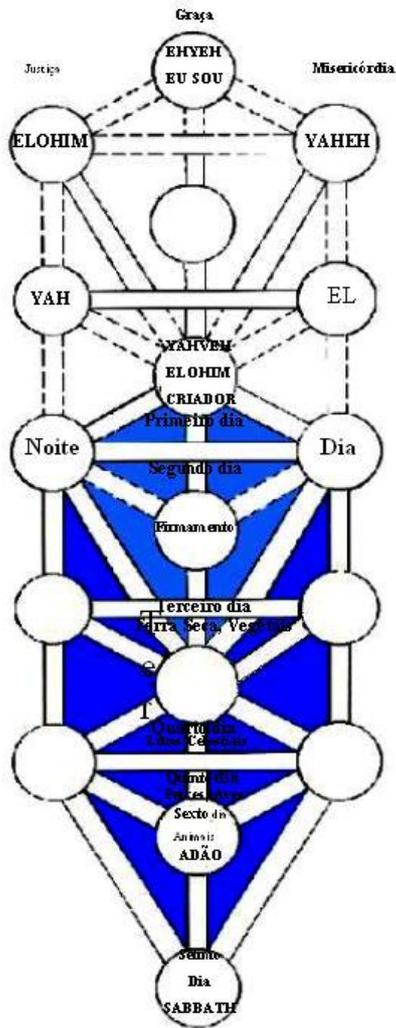
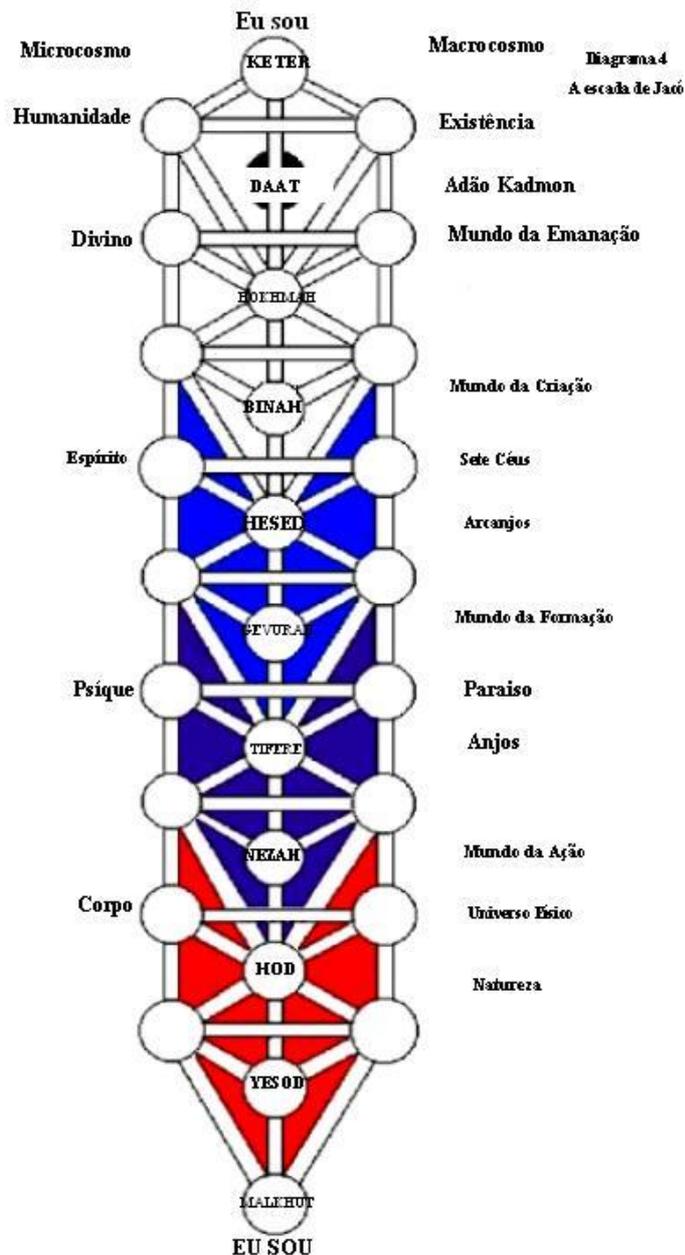


Diagrama 3
Os Sete dias

Os Sete Dias

Partindo do reino primordial da Emissão, simbolizado pelo fogo, emerge o segundo universo, do Ar ou Espírito, que se tornará o mundo de *Beriah*, ou Criação. É aquele que se separa do mundo da Eterna Imutabilidade. Aqui começa o tempo, com os Sete Dias da Criação, quando a Existência inicia o seu desenvolvimento. Este mundo corresponde ao reino platônico das ideias, a essência pura ou o espírito, que ainda não tomou forma. Neste ponto, segundo a Bíblia, Luz ou Fogo, e Ar, como observados no firmamento, surgem no primeiro e no segundo dias, e a Água e a Terra, aparecendo na sua separação e diferenciação, no terceiro dia, simultaneamente com a vida, simbolizada pelos vegetais. No quarto dia, o cosmo é regulado pelos ritmos e ciclos. O quinto dia da Criação manifesta os "pássaros do ar" ou arcanjos, e os "peixes do mar" ou anjos, seguidos, no sexto dia, pelo surgimento dos "animais do campo", e de um segundo Adão "espiritual", andrógino. Esse mito bíblico contém uma ordenação muito precisa, sendo esta a razão por que a Kabbalah tem sua fonte nas Escrituras.



A Escada de Jacó

No trabalho esotérico, o simbolismo é frequentemente mais informativo do que a metafísica, porque a implicação poética desperta a imaginação. O processo criativo descrito no Gênesis, é um exemplo primordial do método alegórico de exposição. Aqui, a descrição da criação não permite a sua realização física em tão curto espaço de tempo. Ainda não existe forma ou substância, como ao se conceituar um templo antes de desenhadas as plantas, ou que a primeira pedra seja assentada. O estágio seguinte é o surgimento do Paraíso, o mundo da Formação. Nele, as ideias se tornam pura forma. O símbolo do Jardim do Éden é a imagem perfeita de uma paisagem, com plantas e animais no seu estado mais primitivo. Neste mundo, o Adão espiritual dividiu-se em almas irmãs, macho e fêmea, representando a humanidade no nível psicológico.

A diferenciação de Adão e Eva indica uma complexidade crescente, quando o processo Divino é subsequentemente afastado da Fonte.

Enquanto os seres arquiangélicos permanecem espíritos sem forma no reino celestial da Criação, aos anjos só é permitido habitar no Paraíso. Por sua vez, a manifestação física dos minerais, da flora e da fauna, permanece confinada no mundo inferior da materialidade. Juntos, todos constituem uma cadeia de seres conhecidos na Kabbalah como a Escada de Jacó da Existência.

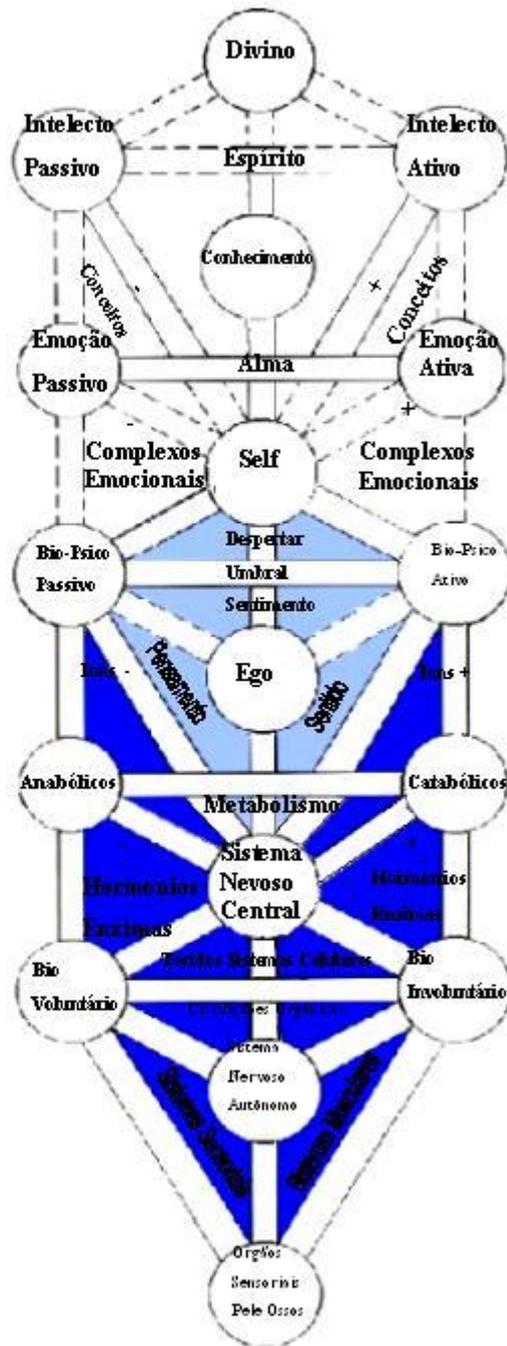
Há, portanto, quatro universos distintos, correspondentes aos quatro elementos Divinos. Embora eles se constituam em realidades completamente separadas, são, contudo, interpenetrantes, pois a parte inferior de um reino superior é paralela à seção superior de um mundo inferior. Assim, por exemplo, os níveis mais grosseiros do mundo da Formação relacionam-se aos níveis mais sutis do universo físico. Os sonhos, aparições e fenômenos psíquicos, pertencem a esta região marginal. De igual modo, as seções mais elevadas do reino psicológico interpenetram-se nas regiões inferiores do espiritual.

Em face do exposto, pode-se ver que os Kabbalistas percebem a Existência como uma hierarquia de mundos, sendo cada um baseado no modelo sefirótico do primeiro deles. Todos se mantêm encadeados por um quinto mundo, composto por uma linha axial, percorrendo, de cima a baixo, a coluna central da Escada de Jacó. Esta árvore vertical é o caminho pelo qual o Divino se habilita a penetrar em cada nível.

Neste esquema, a humanidade tem uma função especial, que é agir como um organismo consciente de percepção do Absoluto. A Espécie Humana é uma extensão de Adão Kadmon. Adão e Eva, após a sua queda do Jardim do Éden, vestiram casacos de pele, simbolizando a encarnação. Eles deveriam então se elevar do mundo físico, utilizando-se dos meios de evolução, na busca da auto-realização. O objetivo dessa operação é experimentar cada nível da Existência, para que Deus possa contemplar Deus, através da percepção humana. Isto é possível, pois o ser humano, diferentemente das demais criaturas, pode ter acesso a todos os quatro mundos.

Segundo a Kabbalah, homens e mulheres contêm os mundos dentro de si mesmos; eles são o microcosmo da Existência e por isso podem atingir e operar para além da realidade material. A imaginação e a razão humanas são capazes de penetrar na mais ínfima das partículas da matéria e alcançar a mais distante das galáxias, assim como vislumbrar o Paraíso e os Sete Céus. A Kabbalah considera o estudo da humanidade em ambos os níveis, coletivo e individual, vital para o seu desenvolvimento como agente do Absoluto. Como observou um sábio: "Se alguém quer saber o que ocorre acima, observe, então, o que acontece abaixo." Os mundos superiores e inferiores operam sob os mesmos princípios.

Diagrama 5
Corpo humano



O Corpo Humano

O corpo humano, por exemplo, pode ser visto claramente, em termos da árvore sefirótica. Tomemos, assim, as funções passiva e ativa do corpo. O pilar esquerdo concerne à estrutura, e o direito às dinâmicas corporais, enquanto a *sefirah* mais baixa, *Malkhut*, relaciona-se à matéria. A coluna central define os níveis de conscientização dos sentidos físicos, para ficarem diligentemente alertas, enquanto as quatro divisões horizontais da árvore diferenciam as camadas física, química, eletrônica e consciente de operação.

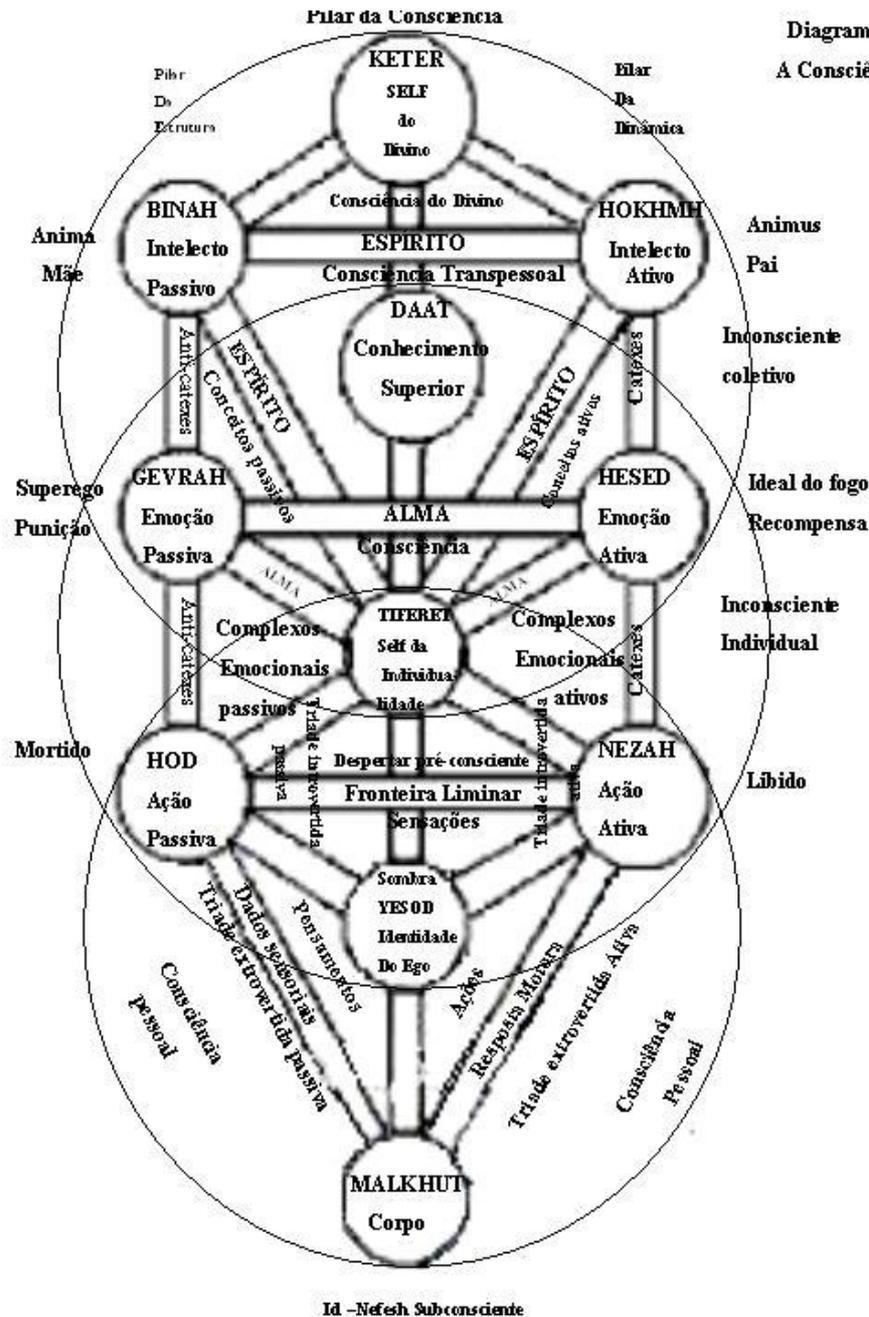
No meio da tríade inferior, composta de músculos, nervos e

órgãos, situa-se o sistema autônomo do corpo, *Yesod*. Acima deste, encontra-se o sistema nervoso central, em *Tiferet*, a posição mediana de ligação. Mais ao alto, está a *sefirah* pivô, *Daat*, ou o lugar do Conhecimento, que age como ponte entre o corpo e a psique inferior. Esta é a mesma posição do *Yesod* da psique, ou a mente ordinária do ego. A Coroa da árvore física conecta-se com o *Tiferet* da árvore psicológica e com o *Malkhut* da árvore do Espírito. Isso indica que são três os aspectos do Self. Por ocasião da morte, rompe-se o contato com o nível físico. Contudo, enquanto o corpo se decompõe, a árvore psicológica sobrevive para renascer, no que a Kabbalah subscreve a ideia da reencarnação.

Um dos primeiros exercícios práticos da Kabbalah é tomar conhecimento do corpo e de como ele possui uma opinião instintiva de si próprio. Observando os quatro níveis de atividade mineral, vegetal, animal e humana dentro dele, podemos aprender como cada nível possui suas capacidades e necessidades especiais. Isso conduz a uma compreensão acerca do relacionamento entre o corpo e a psique inferior, que é necessária se a mente não estiver para ser dominada pelo *Nefesh*, ou a alma vital, que anima os nossos instintos.

Ao longo do tempo, as influências dos estados elementares dos sólidos, líquidos, gasosos e radiação são reconhecidas, e também de que modo elas respondem ao ambiente externo, seja em um dia nublado ou ensolarado, ou à pressão barométrica e à umidade. O kabbalista também percebe o apetite interminável por comida e sexo, e como o nível animal reage de maneira impulsiva, cheio de curiosidade, e busca a companhia de grupos com igual mentalidade, movido pelo instinto de rebanho, a ele inerente. Muita gente acredita que se vestir bem e comer em um restaurante da moda, com um parceiro em potencial, é sofisticado e peculiarmente humano, quando, de fato, é um ritual de acasalamento, destinado a propagar a espécie. A natureza é totalmente impessoal.

Ser verdadeiramente individual e humano, requer imaginação, inventividade e reflexão. Isto leva ao vislumbre, à inovação e à visão. Sem tais capacidades, uma pessoa não consegue elevar-se acima do mundo inferior de *Assyah*, ou da Ação, que confina qualquer um naquela dimensão. Para se tornar um ser plenamente humano, a pessoa tem que estar apta a superar os sentidos e os instintos. Conhecer as habilidades e as limitações do corpo e as possibilidades da psique, é o primeiro passo em busca da auto-realização. Sem esse reconhecimento, é impossível alcançar os níveis espiritual e Divino.



A Consciência

Como vimos, a psique humana está meio imersa no mundo da Natureza, com a sua parte superior, ou a parte mais profunda do inconsciente, em paralelo ao nível inferior do reino da Criação. Isto leva, de acordo com a Kabbalah, a tríade da Alma a flutuar livremente entre ambos. Este é o aspecto flexível da mente centrada no Self que, como foi dito, possui três componentes. Eles constituem o mais alto nível da conscientização física, sendo a Coroa do corpo, o ponto central da psique e a parte inferior do espírito. Situadas em torno do Self, encontram-se as tríades emocional e intelectual, ativa e passiva, contendo toda a experiência da pessoa. Esta é a zona na qual se exerce o Livre-Arbitrio, pois ela não é influenciada pelo corpo ou pelos dois mundos superiores. É aqui que tomamos importantes decisões. No caso da maioria das pessoas, tais acontecimentos são quase inconscientes, e estão sujeitos aos normalmente desconhecidos equilíbrio e

composição da sua psique particular.

No intuito de penetrar e obter o controle do inconsciente, e assim fazer a escolha que não esteja sujeita ao próprio condicionamento, a pessoa precisa estudar, identificar e dominar os pensamentos habituais, sensações e ações que habitam a tríade situada ao redor do ego. Para fazer isso, a atenção deve elevar-se pela coluna central até *Tiferet*, e alcançar uma posição na qual se esteja “consciente de ser consciente”. Tal estado significa que a pessoa se encontra além da fronteira da mente inferior, e na tríade do Despertar.

Neste nível, a expressão “Eu estava ao lado (ou acima) de mim mesmo” assume um novo significado, quando a persona social que usamos na maior parte do tempo, é vista como uma espécie de máscara psicológica. Esta fachada é feita daquilo que aprendemos da nossa experiência e adquirimos dos nossos genes. A prática frequente da consciência de ser consciente pode provocar a libertação de sermos dominados pelos nossos instintos, emoções habituais e ideias fixas, e chegarmos ao princípio da individuação.

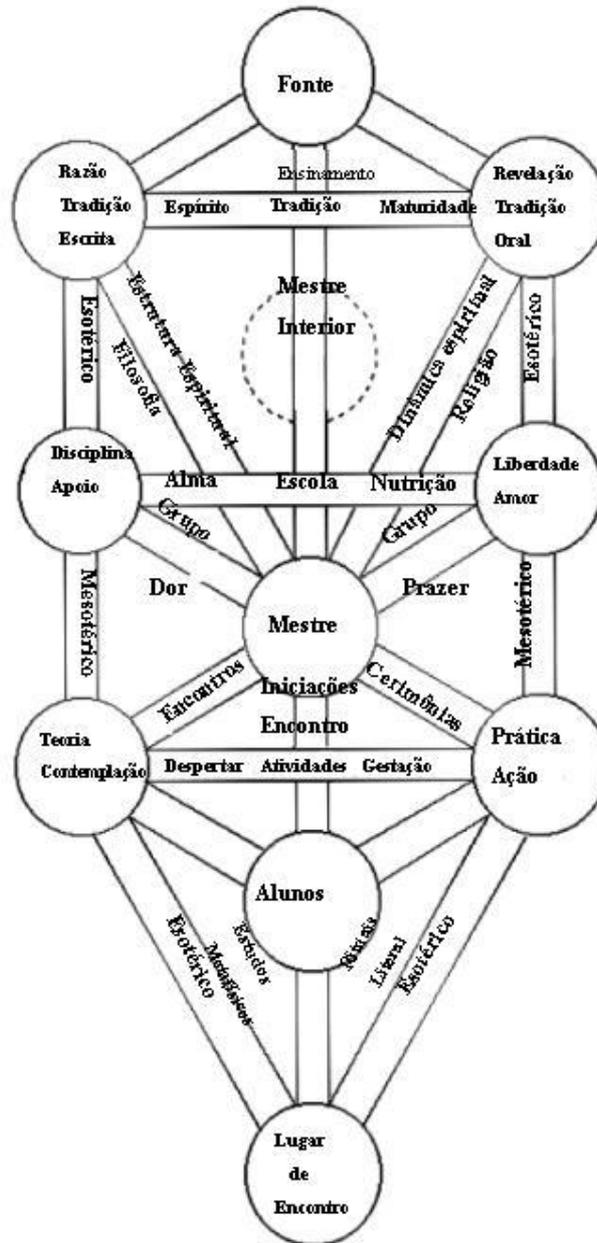
Ser verdadeiro para consigo mesmo, é chegar ao contato direto com a tríade da alma, no coração da árvore psicológica, e à possibilidade de ajustar qualquer desequilíbrio, fortalecendo a vontade e libertando-se da servidão cultural que aprisiona comunidades inteiras em ações reflexas coletivas. Poucas pessoas compreendem quão profundamente atitudes próprias de um rebanho regem as suas vidas. Em alguns lugares, por exemplo, difunde-se uma visão fatalista, e dessa forma se obtém pouco progresso individual ou coletivo. Por outro lado, uma família com uma perspectiva otimista pode fazer trabalhar uma pessoa estúpida e preguiçosa. Muitos dos vencedores e perdedores da vida são o resultado de compulsões culturais enraizadas no Super-Ego-Ideal de um clã, uma classe ou mesmo uma nação. O Sonho Americano é um exemplo clássico.

de Jacó. Uma técnica introdutória para principiantes, por exemplo, é identificar o tipo bio-psicológico da pessoa, que é, naturalmente, uma pensadora, uma sensível ou uma fazedora. Alguém inclinado para a ação deverá cultivar a sensação e o pensamento, enquanto que o tipo intelectual precisa ser mais prático e cômico dos seus humores. O sensível deve aprender a ser mais físico e prestar atenção nas coisas a seu redor.

Tais atividades ensinam o ego a tornar-se obediente ao *Tiferet*, o Self, a descartar antigos padrões. Eventualmente, esse processo leva o estudante a duvidar de sua identidade, quando morre a persona original e o verdadeiro self começa a aparecer. Essa transformação às vezes também precipita uma crise psicológica, quando a família e os amigos não entendem a transformação por que ele está passando. Algumas rupturas ocorrem inevitavelmente, pois as pessoas podem rejeitar as mudanças individuais de atitudes, valores e interesses. A solidão provocada por esse estágio, é identificada como “a noite escura da alma”, de que se fala quando alguém inicia a caminhada para o autodesenvolvimento. Em verdade, a pessoa não está sozinha, vez que o Céu começa a interessar-se diretamente pela sua vida. Coincidências inesperadas acontecem, o que indica que o auxílio está próximo.

As pessoas nesse estado são vistas e consideram a si próprias como “por fora”. Elas seguem o mito arquetípico daqueles que estão numa guerra. Iguais aos clássicos heróis e heroínas, elas encaram muitos riscos e tentações para voltarem à antiga situação, mas isso não é possível pois já sabem muito. Visto positivamente, este período é para testar e desenvolver sua individualidade. Elas podem ser independentes face à dificuldade? A ajuda está próxima, mas não pode ser prestada abertamente até que a pessoa consiga se manter de pé sozinha e não precise ser rebocada em se tratando de assuntos menos importantes ou desejos infantis. É melhor não iniciar no caminho até que se esteja verdadeiramente preparado.

Diagrama 8
Escola esotérica



A Escola Esotérica

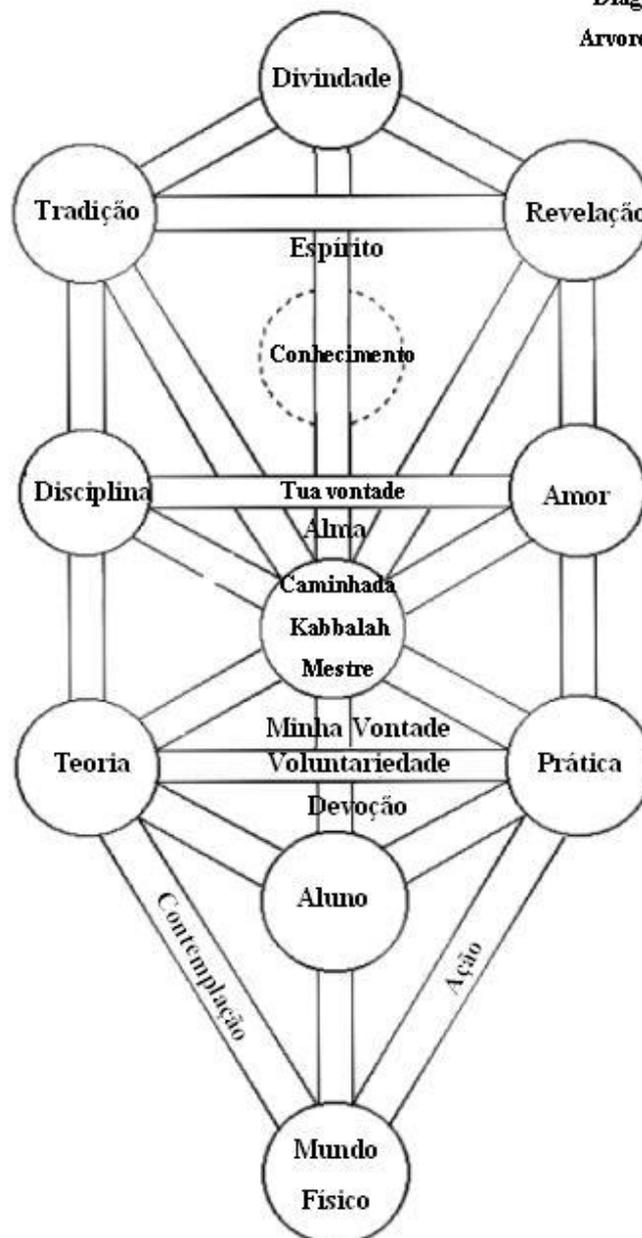
“Quando o estudante está pronto, o mestre aparece”, é um antigo adágio esotérico. É então que a pessoa encontra, como que por acaso, alguém ligado a uma escola da alma, ou mesmo um mestre interior, que ali estivera todo o tempo, na posição oculta de Daat, ou o conhecimento superior. Eles chamam a atenção para alguém mais sábio ou para a porta de uma escola da alma. Tais eventos freqüentemente parecem ser acidentais, mas não o são. É que a maioria das pessoas não reconhece um professor ou uma escola, até que tenha atingido a tríade da consciência despertada, na árvore do desenvolvimento.

O mentor pessoal poderia ser um velho amigo que estivesse esperando até que você alcançasse aquele ponto, ou poderia ser uma abordagem aparentemente casual. Tal professor pode ser um rabino, um sacerdote ou um

fabricante de candelabros. Não existe uma regra oficial para instrutores esotéricos. Um grande mestre era um porteiro de cais do porto, outro um carpinteiro, enquanto ainda um outro era um comerciante no mercado. De qualquer modo, nesse estágio inicial é melhor ter um tutor que esteja um ou dois passos adiante.

Um elemento que todas essas pessoas têm em comum, é que pertencem a uma tradição espiritual. As linhas óbvias podem ser encontradas em todas as grandes religiões e filosofias, mas a sua porta de entrada não será encontrada com tanta facilidade. Tais grupos esotéricos estão ocultos por detrás de toda a sorte de fachadas. Somente aqueles que estão despertos reconhecerão os sinais de sua presença.

Diagrama 9
Árvore da vida



A escola da Alma

O que é uma escola da alma e como ela opera? Utilizemos o modelo kabbalístico como um arquétipo, que mostra de que modo a árvore se aplica a qualquer tradição esotérica, pressupondo que ela seja genuína. Como se pode observar a partir do diagrama, existem diversos níveis e funções que correspondem à mente. O corpo é o equivalente ao lugar físico no qual a escola se encontra, enquanto o ego está relacionado aos alunos e o self ao professor. As disciplinas iniciais estão voltadas para o treinamento dos modos de contemplação, devoção e ação, de acordo com a teoria e a prática da tradição da escola.

Como existem sete níveis na psique, sete também são os níveis de uma escola. Eles são chamados os mistérios menores. São primariamente concernentes à alma e à mente. O que chamamos de Mistérios Maiores são os que estão envolvidos com atividades espirituais avançadas que requerem do aspirante ter ultrapassado todos os testes necessários e demonstrar integridade, confiabilidade e maturidade. Este nível começa no ponto do *Tiferet* da escola e sobe sete estágios na árvore espiritual.

Dever-se-ia notar que existem escolas vivas ou mortas, com um grau ocasional de crescimento ou decadência. A razão para esse fenômeno é que alguns ensinamentos ou métodos podem perder sua vitalidade e veracidade após a morte do fundador, ou se tornam obsoletos e instituições rígidas. Essas organizações fossilizadas são conduzidas por pessoas que praticam a forma, mas não o conteúdo de suas tradições. Tais lugares podem se tornar prisões psicológicas, que amarram os seus membros com regras irrelevantes e atitudes superadas, ao invés de auxiliarem a obter a libertação interior. A linha escolástica medieval começou como uma escola da alma, mas com o tempo transformou-se na base de instituições acadêmicas. Algumas escolas que iniciaram com a abordagem devocional, tornaram-se locais em que só a música preponderava, enquanto outra, antes uma escola da ação, passou a lidar com um ritual vazio. É preciso constatar o que está vivo e o que está morto.

Aqui e ali existem escolas que alegam possuir segredos esotéricos e que são lideradas por iniciados. Alguns podem, de fato, estar de posse de um fragmento do conhecimento real, mas eles o utilizam para explorar buscadores inexperientes. Os antigos mitos e lendas estão cheios de tais exemplos, simbolizados por maus mágicos e sedutores do mal. Felizmente, sempre há um Merlin ou uma Fada Madrinha por perto, para alertar a pessoa acerca de falsos mestres. Na vida real, esses guardiães aparecem de diversos modos, como num encontro aparentemente casual, num acontecimento que seja um claro presságio de alerta.

Muitos iniciantes no Caminho desejam ter um Buda como professor. Esta é uma das primeiras decepções românticas que precisam ser descartadas. Mestres desse porte são muito raros e trabalham preferencialmente com pessoas que já chegaram bem além do nível pessoal. Só assim eles podem compreender o que um grande mestre significa e esteja pronto para participar de alguma operação global, como a fundação ou o rejuvenescimento de uma civilização, como o fizeram Buda e Zoroastro.

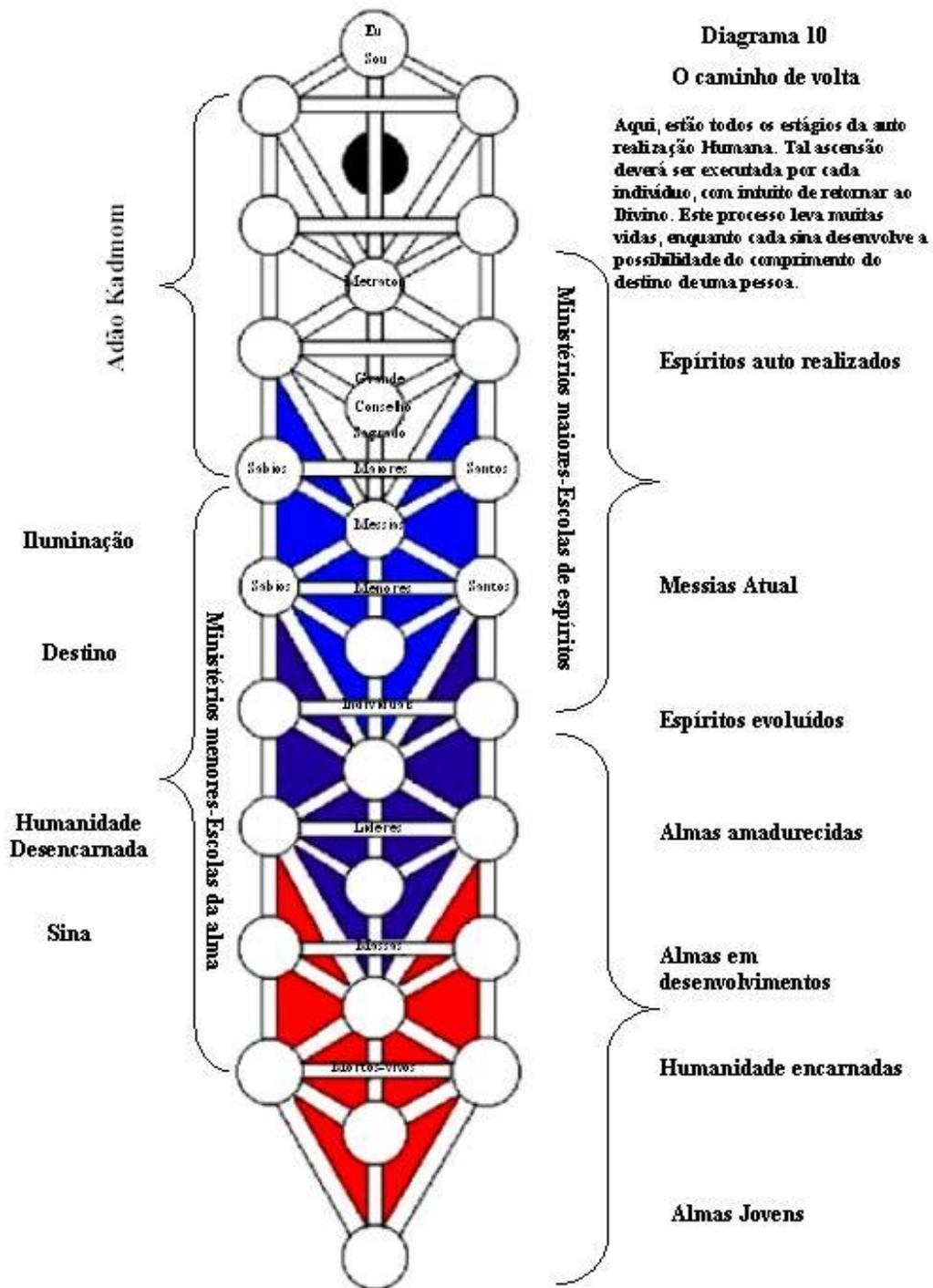
Como pode ser observado no diagrama da escola, muito há que ser aprendido. A tríade da tristeza está relacionada ao sofrimento consciente que se experimenta ao abandonar antigos padrões, emoções negativas e ideias já inúteis. A

tríade do prazer significa o crescimento da liberdade e do amor, que vêm com o trabalho e a transformação. Uma espécie de felicidade, frequentemente experimentada, é a de fazer parte de um grupo da alma, dentro da escola. Este sólido companheirismo é vital como um apoio, especialmente quando as coisas estão difíceis, como por lembranças do mundo exterior, as quais geralmente fazem reagir à mudança. Considere a resistência que todo profeta encontrou...

As visões trans-pessoais representadas pela grande tríade de uma tradição, introduzem a dimensão de Razão e Revelação, sem o que uma escola esotérica não pode funcionar. Neste caso, o lugar do mestre interior pode ser visto em termos do fundador original ou da presença do seu espírito. Moisés ainda exerce influência na Kabbalah, mesmo depois de três mil anos, o que também acontece com outros mestres, há muito desaparecidos, e que se mantêm presidindo suas escolas particulares. Algumas tradições chamam-nos de anjos guardiães ou guias ancestrais.

Cada escola tem um estilo distinto. Os Dervixes Rodopiantes têm um ritual de dar voltas para elevar o seu nível de consciência, enquanto os budistas usam a meditação profunda para ampliar a atenção. Os kabbalistas utilizam os acontecimentos cotidianos como disciplina. Como observou um rabino, “Pode-se aprender até mesmo com um ladrão, que está sempre buscando oportunidades para exercer a sua profissão.” O kabbalista presta atenção à vida e à sua sina particular ou ao Karma como seus mestres.

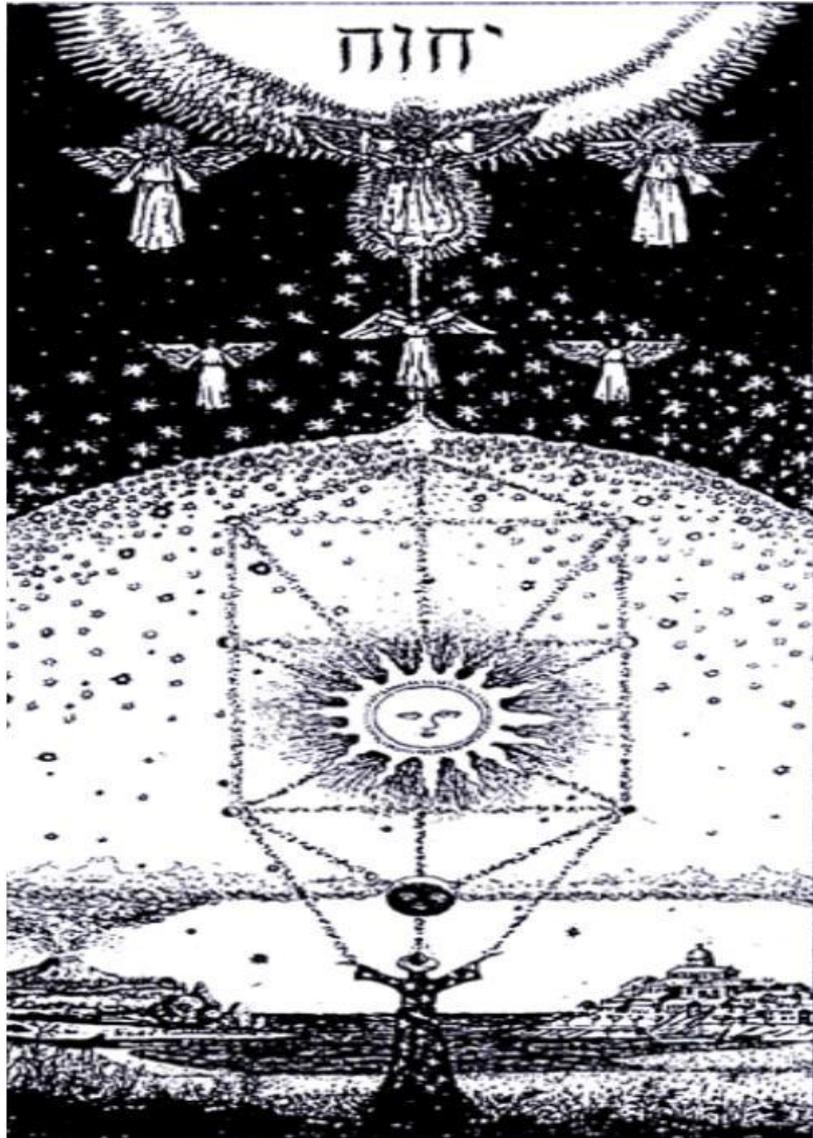
Quando um determinado grau de integração interior é alcançado, aí os centros superiores de consciência começam a agir. Isso leva a um vislumbre profundo acerca da Natureza da Existência e do seu lugar apropriado. É desnecessário dizer que esses elevados estágios de evolução requerem um grande senso de responsabilidade, e os candidatos são repetidamente testados para ver se são confiáveis para cuidarem do desenvolvimento de outras pessoas. Quando eles tiverem aprovado a si mesmos, usualmente se lhes dá uma tarefa, que poderá ser iniciar um grupo, trabalhar em uma determinada profissão para assim influenciar na sua evolução, ou realizar uma missão, como disseminar idéias acerca da tradição, para serem colhidas pelos buscadores.



O Caminho de Volta

Tudo isso leva ao ponto principal do trabalho kabbalístico. Em primeiro lugar surge um envolvimento com outras pessoas no Caminho. Além disso, vem a contribuição da Kabbalah para a evolução da civilização. Sem escolas esotéricas, a humanidade ainda estaria no nível da selvageria ou, ao menos, da barbárie. O nacionalismo, que é meramente uma forma sofisticada de tribalismo, quase destruiu o mundo. O que o progresso tem conseguido para fomentar as religiões, filosofias e o melhor das ciências e das artes mundiais, é o resultado do trabalho feito nas escolas esotéricas. Sir. Isaac Newton, por exemplo, era um

Maçom, como Mozart. Shakespeare, sem dúvida, era membro de uma escola da alma; também o foram Madame Blavatsky, Pitágoras e Confúcio.



Qual será a sua parte no drama divino que está se desenrolando, compete a você descobrir. A Kabbalah pode ser o seu caminho; se não, existem muitas outras escolas da alma para explorar, desde que você saiba o que busca.

Z'ev ben Shimon Halevi